

Chase alerta País para riscos da falta de acordo com FMI

Banco prevê dificuldades nas negociações com credores privados

Milton Michida/AE

A falta de um acordo com o Fundo Monetário Internacional não é impedimento para que o Brasil acerte seus débitos com os bancos privados, mas deverá dificultar a negociação, afirmou ontem o presidente mundial do Chase Manhattan Bank, Arthur Ryan. Em sua visita anual ao País, disse que os bancos estão revidendo suas propostas, a pedido do governo brasileiro para que o porcentual de bônus ao par, em média de 60% do total da dívida, seja reduzido.

“Mesmo que não se chegue aos 40% que o Brasil deseja, o importante é fechar um acordo que permita ao País pagar seus débitos, reduzir sua dívida e retomar o crescimento”, declarou. Ele acredita que o País conseguirá um acordo com o FMI, tendo em vista exemplos como a Rússia, que conseguiu condições especiais de negociação dívida.

A falta de um plano econômico preocupa os investidores externos, afirmou Ryan. A incerteza, disse, ainda não afastou os investimentos, mas quanto mais o Brasil demorar para se ajustar, maiores as chances de surgir oportunidades em outros países. “O crescimento dos investimentos externos em bolsas de valores, é um bom sinal, mas os recursos podem ir embora tão rápido quanto vieram.” A questão do plebiscito sobre a forma de governo e a corrida presidencial não preocupam os credores, afirmou. “O importante é a política econômica.”

Ryan anunciou um aumento nos investimentos do banco no País. As linhas de crédito a exportação e importação devem crescer 20%, de US\$ 500 milhões para US\$ 600 milhões neste ano, afirmou o presidente do Chase no Brasil, Peter Anderson. O banco está organizando três grandes projetos de proteção ambiental no valor de US\$ 60 milhões.



Fuga

Para Ryan, capitais podem migrar para outros países: “Recursos podem ir embora tão rápido quanto vieram”